

The cover features a classical painting of a woman's face in the upper left, looking down. The background is a map of a region with a white outline, overlaid with a cluster of red fruit, possibly strawberries. The map includes labels for 'COMARCA DE PARACA', 'COMARCA DE LHASUS', and 'COMARCA DO RIO DAS'.

Prevenção de incêndios

em conjuntos históricos

Prevenção de incêndios em conjuntos históricos

Conclusão

Pela Constituição Brasileira a proteção de nosso patrimônio cultural é um dever da União, dos estados e municípios, e de todos os cidadãos brasileiros. Para alcançar esse objetivo é necessário o estabelecimento de parcerias entre instituições públicas e privadas, com a participação da Igreja e das comunidades das cidades históricas, no desenvolvimento de ações conjuntas e integradas.

Dessa forma dividimos as responsabilidades e somamos os recursos disponíveis. Por outro lado, evitamos desperdícios com ações paralelas, muitas vezes descoordenadas e ineficazes. Preservar nossa memória cultural é um dever de todos. Colabore. Faça a sua parte e dê um bom exemplo de cidadania.

Detalhe de retábulo - Motif da Conceição Cotas Altas



Vista de Diamantina



Prevenção de incêndios

em conjuntos históricos



Vista de Ouro Preto



Prevenção de incêndios em conjuntos históricos



Governo Federal
Presidente Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério da Cultura
Ministro Gilberto Gil Moreira

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Presidente Antônio Augusto Arantes Neto

13a. Superintendência Regional do IPHAN-MG
Superintendente Regional Fabiano Lopes de Paula

Texto
Leonardo Barreto de Oliveira
Simone Fernandes
Fernando Beschizza (estagiário)

Projeto gráfico
Antônio Fernando B. Santos
Patrícia Góes Barbosa Parizzi

Revisão
Marcos Cambraia Teixeira
Alessandra Deotti e Silva

Colaboradores:
Coronel BM Emerson Antônio Costa
Major BM Edmar Simião
Major BM João Luiz Ramos
3º Sargento BM Pedro Cirilo Alcântara (Desenhista)
Soldado BM Eduardo Mendes da Silva

Santos de Roca - Ig. de S. Fco. de Assis - Sobará



CHAMA - Movimento Mineiro de Consciência e Prevenção ao Fogo

Sumário

Apresentação	09
IPHAN	10
Corpo de Bombeiros	12
Introdução	15
Objetivo	17
O fogo - Noções sobre o fogo	19
Modos de extinção de incêndio	24
Agentes extintores	25
Extintores	27
Instalações elétricas - riscos e cuidados	31
GLP - Gás liquefeito de petróleo - riscos e cuidados	33
Conclusão	37





Apresentação

De longa data, as comunidades têm se preocupado em organizar sua segurança, destacando-se a defesa contra incêndio. O desenvolvimento acelerado e crescente da ciência e da tecnologia vem aumentando consideravelmente o nível de conhecimentos, impulsionando o progresso em todas direções.

O grande desafio das comunidades é criar condições para que essa cultura científica e tecnológica seja direcionada em benefício do homem, ampliando seu tempo de vida, melhorando suas condições de trabalho, de moradia e de lazer, não agredindo o patrimônio e preservando o meio ambiente, ou seja, trazendo-lhe conforto e bem estar com segurança.



O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/IPHAN e o Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais/CBMMG desenvolveram este trabalho, que tem como finalidade orientar a comunidade sobre os procedimentos básicos de prevenção e combate ao princípio de incêndio e sobre os cuidados e precauções com a preservação das edificações e conjuntos urbanos tombados pelo patrimônio cultural, que possuem, em sua maioria, características particulares com relação ao sistema construtivo original, como pau-a-pique, adobe e outros, o que aumenta consideravelmente os riscos de incêndio.

O IPHAN

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a mais antiga instituição de preservação de bens culturais da América Latina, hoje vinculado ao Ministério da Cultura, foi criado em 13 de janeiro de 1937 pela Lei n.º 378, no governo de Getúlio Vargas. A tarefa de implantação do Serviço de Patrimônio foi confiada a Rodrigo Melo Franco de Andrade. Em 30 de novembro de 1937 foi promulgado o Decreto-Lei n.º 25, que organiza a "proteção do patrimônio histórico e artístico nacional", sendo ainda hoje a base legal para atuação do órgão.

Capela da Bonfim - Diamantina



O IPHAN possui grande diversidade de atribuições, que vão desde as ações de identificação, proteção, promoção, restauração, preservação e fiscalização de bens físicos, paisagísticos, arqueológicos e intelectuais, até a administração de bibliotecas, arquivos e museus, abrangendo aspectos importantes do panorama cultural brasileiro.

Atua junto à sociedade, em todo território nacional, por meio de 29 unidades com autonomia orçamentária-financeira:

Administração Central, Brasília/DF, incluindo o Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro/RJ; 15 Superintendências Regionais e 19 Sub-Regionais; 18 Museus Regionais; 9 Casas Históricas e 7 Escritórios Técnicos; 3 Unidades Especiais.

O trabalho do IPHAN pode ser reconhecido em cerca de 20 mil edifícios tombados, 57 centros e conjuntos urbanos, 13 mil sítios arqueológicos cadastrados, mais de um milhão de objetos, incluindo acervo museológico, cerca de 250 mil volumes bibliográficos, documentação arquivística e registros fotográficos, cinematográficos e videográficos.

O reconhecimento internacional ao valor do patrimônio cultural brasileiro e ao trabalho do IPHAN verifica-se pelos dezenove monumentos culturais e naturais considerados Patrimônio Mundial pela Unesco.

Informações mais detalhadas podem ser obtidas no site www.iphan.gov.br ou com a assessoria de imprensa do órgão.



IPHAN/13a. SR
Superintendência Regional
Sede
Sub-regionais

A 13ª Superintendência Regional, em Minas Gerais, é responsável por grande parte do acervo cultural brasileiro. Sob sua responsabilidade estão mais de 200 monumentos tombados isoladamente e aproximadamente 5 mil edificações tombadas em conjunto, em 42 cidades e 22 distritos.

O Corpo de Bombeiros - CBMMG

O fogo é responsável por um grande número de acidentes com perdas materiais e humanas, em todas as partes do mundo. Graças à aplicação inteligente dos princípios de prevenção e combate ao sinistro foi alcançado grande progresso no controle dessas perdas. A prevenção é o ato de evitar ou atenuar os efeitos de um incidente, mediante a adoção prévia de certas medidas estudadas tecnicamente. É uma questão de organização e educação, e deve interessar a todos os setores e atividades.

Os Corpos de Bombeiros têm, como principal atividade, o desenvolvimento de ações de proteção e socorro comunitários, expressões que sintetizam seu lema na busca do bem comum. São os órgãos responsáveis institucionalmente pela execução das atividades de prevenção, combate a incêndios, busca, salvamento e defesa civil.



Os serviços de bombeiros fazem parte da infra-estrutura básica para o agrupamento social. Têm uma função técnica que aplica tecnologia desenvolvida e pouco difundida. Têm uma função comunitária impulsionada pelo sentimento nato de preservação da espécie e dos seus bens, e pela solidariedade humana.

O cliente de uma organização prestadora de serviços é o cidadão e, dependendo da situação momentânea, a própria comunidade, em virtude dos direitos e interesses a serem resguardados ou garantidos. Assim, a sociedade contemporânea, em razão dos tempos modernos, exige maior empenho dos órgãos prestadores de serviço público, especialmente os componentes do Sistema de Defesa Social do Estado.

A prevenção trata da aplicação da legislação e das medidas preventivas relacionadas com a construção de prédios e do planejamento dos meios preventivos fixos taticamente instalados, de acordo com a área, altura e ocupação, com a finalidade de evitar o irrompimento do incêndio, combatê-lo em sua fase inicial e retardar sua ação até a chegada dos bombeiros. O custo de implantação do sistema preventivo tem retorno assegurado, seja pela redução do seguro contra incêndio, seja pela possibilidade de recuperação da edificação e, principalmente, por favorecer a preservação de vidas humanas.





Introdução

O incêndio do Hotel Pilão, em Ouro Preto/MG, no dia 14 de abril de 2003, e a identificação de vários problemas relativos à prevenção contra incêndio nos núcleos históricos fizeram nascer o Movimento Chama - Movimento Mineiro de Consciência e Prevenção Contra o Fogo.

Trabalhando de maneira integrada, as diversas instituições e a sociedade civil organizada consolidaram o compromisso de preservação do patrimônio cultural de Ouro Preto, principalmente no tocante à prevenção e combate a incêndios, desencadeando ações preventivas, transformando atitudes, otimizando conhecimentos, conscientizando e buscando uma melhor qualidade de vida para população e formas de melhor

Sobrado - Ouro Preto



preservar e valorizar o rico patrimônio cultural das cidades tombadas.

A vistoria emergencial, primeira ação do plano de trabalho do Movimento Chama, priorizou os imóveis de uso comercial (restaurantes, bares e similares), repúblicas estudantis e edificações multifamiliares situadas no centro histórico de Ouro Preto. Essas vistorias possibilitaram avaliações das condições ambientais desses estabelecimentos, de suas instalações elétricas e de gás e dos equipamentos de prevenção de incêndio.

De cunho preventivo e educativo buscaram, prioritariamente, o treinamento e a orientação dos usuários desses imóveis para as diversas situações encontradas, apontando soluções para situações mais precárias.

A identificação da completa ausência de informações referentes às ações de prevenção de combate ao fogo, por parte de funcionários e moradores desses núcleos, motivou a elaboração desse trabalho pelo IPHAN e Corpo de Bombeiros de Minas Gerais. Com a distribuição à população dos núcleos urbanos protegidos, pretende-se informá-la sobre os riscos de incêndio, considerando-se as peculiaridades construtivas existentes nesses locais, apontando as providências a serem tomadas em um princípio de incêndio, bem como sua prevenção.

Detalhe da talha - Matriz da Conceição Catas Altas



Objetivo

Este trabalho tem dois objetivos principais:

1. esclarecer sobre os procedimentos de combate a princípio de incêndio (conceitos, equipamentos, normas, entre outros).
2. informar a população das cidades possuidoras de edificações e conjuntos urbanos tombados sobre os cuidados e precauções a serem observados na instalação ou manutenção dos sistemas elétricos e de gases, em imóveis residenciais e comerciais.

A busca desses objetivos está baseada na constatação das peculiaridades das edificações situadas nos conjuntos urbanos tombados, devido aos sistemas construtivos originais existentes (pau-a-pique e adobe, principalmente) que possuem grande quantidade de materiais combustíveis.



Com o intuito de auxiliar o Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, é necessário divulgar informações sobre ações preventivas, para que toda a comunidade participe do esforço de preservação de nosso acervo cultural, precavendo-se contra a ocorrência de incêndios.

19. Matriz da Conceição Catas Altas



O Fogo

Noções sobre o fogo

Origem do fogo

O fogo só ocorre na presença de três elementos, os quais compõem o chamado "Triângulo do Fogo":

. *combustível*: qualquer material sólido, líquido ou gasoso encontrado na natureza, que facilita propagação e a alimentação do fogo. Ex: madeira, papel, tecido e outros.

. *comburente/oxigênio*: é o elemento que possibilita o aparecimento das chamas e intensifica a combustão. Quanto menor a quantidade de oxigênio no ar, menor será o incêndio; em consequência, menores temperaturas e chamas menos brilhantes.



. calor/ agente ígnio: é o elemento que serve para dar início ao fogo, que o mantém e facilita a propagação. Ex: o sol, fagulhas, relâmpago. A supressão de um desses elementos extingue o fogo.

Propagação do fogo

. condução: o calor se propaga de um corpo para outro por contato direto, ou através de um meio condutor de calor intermediário;

. convecção: o calor se propaga através do meio circulante, líquido ou gasoso, a partir da fonte, geralmente de cima para baixo;

. irradiação: o calor se propaga por meio de ondas irradiadas por um corpo em combustão, em todas as direções/sentidos.

Causas do incêndio

. ponta de cigarro ou fósforo incandescente depositados em lata de lixo;



Conductor sem eletroduto

. condutor elétrico (fio ou cabo) energizado, sem isolamento ou desprotegido (fora de eletrodutos) em contato com qualquer material combustível;

. emendas frouxas ou executadas sem a devida técnica e/ou proteção (fita isolante);

. instalações elétricas improvisadas e “gambiarras”;

. tomada elétrica sobrecarregada, com vários utensílios ligados ao mesmo tempo;

. equipamento elétrico funcionando irregularmente, apresentando alta temperatura, centelhamento ou presença de gás inflamável;

. depósitos de álcool, éter, gasolina, cera, querosene e outros produtos do mesmo gênero, guardados sem o cuidado devido e em ambientes sem ventilação;

. concentração de gás inflamável em área confinada;

. canalização de gás mal executada;

. curto circuito em aparelho elétrico energizado ou em fiação não isolada adequadamente;

. equipamentos elétricos, como reatores, capacitores, transformadores em contato direto com madeira;

. velas acesas próximas a materiais combustíveis (madeira, tecidos, papéis, etc.) sem proteção de vidros ou cuidados devidos;



Emenda frouxa provocando curto-circuito



Tomada elétrica sobrecarregada



Motor elétrico e cilindros de gás em ambiente fechado



Armazenamento de gás

- . ausência de Sistemas de Proteção Contra Descargas Atmosféricas, caso exigido por norma específica NBR 5419;
- . ferros de passar roupas energizados e esquecidos sobre as roupas (combustível);
- . panelas esquecidas no fogão com os queimadores acesos.

Classificação dos incêndios

Classe A - Fogo em materiais sólidos combustíveis mais comuns e de fácil combustão, como algodão, fibras, madeira, papel, tecidos e similares, cuja característica é o fogo em profundidade. Esse tipo de incêndio se apaga com água;



Classe B - Fogo em líquidos inflamáveis, gases e líquidos petrolíferos (álcool, gasolina, graxas, vernizes e similares), cuja característica é o fogo de superfície, com grande desprendimento de calor. Deve-se apagá-lo com CO₂ ou PQS. Não se deve usar água por causa do risco de transbordamento do líquido inflamado;



Classe C - Fogo produzido em equipamentos elétricos com energia, como motores, circuladores de ar, ar condicionado, televisores, estabilizadores de computador, rádios e outros similares, cuja característica é a presença de risco de vida. Para apagá-lo usa-se CO₂ ou PQS (esse agente extintor provocará dano ao equipamento elétrico por seu elevado potencial de corrosão). Não se deve usar água em nenhuma circunstância devido ao elevado risco de choque elétrico;



Classe D - Fogo em metais e suas ligas, como alumínio em pó, magnésio, potássio, titânio, sódio e zircônio (substâncias que se inflamam espontaneamente). Incêndios dessa classe devem ser extintos com sólidos secos, inertes, como areia, pó de ferro fundido ou pó químico seco específico. Dificilmente serão encontrados em nosso cotidiano.



Como agir em princípios de incêndio

- . desligue inicialmente o sistema elétrico do local afetado pelo incêndio;
- . retire as pessoas do local atingido;
- . chame o Corpo de Bombeiros (DISQUE 193);
- . inicie o combate ao princípio de incêndio com extintores. Caso não consiga, abandone o local imediatamente, porém com calma;
- . a partir do momento em que for percebido o incêndio, mesmo antes de ser notada a impossibilidade de dominar as chamas com rapidez e segurança, siga os seguintes passos:

1. mantenha-se vestido e, se possível, molhe as roupas;
2. improvise um lenço, proteja o nariz e a boca; rasteje em direção à saída, pois o oxigênio está próximo ao chão;
3. ao abrir uma porta proteja-se contra o fogo;

Colégio Coração - Cotas Altas



4. use escadas, nunca o elevador, pois poderá haver corte de energia;

5. siga junto às paredes para as saídas de emergência;

6. em caso de pânico na saída principal, mantenha-se afastado da multidão. Procure outra saída.

Métodos de Extinção de Incêndios

Resfriamento



Extinção do fogo por resfriamento

O resfriamento produz a queda da temperatura para abaixo dos valores de combustão ou de ignição e, em certos casos, para índices menores que o *ponto de fulgor*. Para produzir esse resfriamento, usa-se a água, aplicada na forma de neblina ou de jato sólido.

A quantidade de água necessária para o resfriamento e conseqüente extinção do fogo deverá ser calculada em função do poder calorífico existente na área a proteger.

Abafamento



Extinção do fogo por abafamento

É o meio pelo qual se reduz substancialmente, ou até se suprime, a presença do comburente (oxigênio presente no ar), interrompendo o processo da queima.

Ainda que o ar atmosférico tenha uma composição de vários elementos, o oxigênio, com uma participação de aproximadamente 21%, é o único que participa do processo da queima ou combustão. Quando a taxa relativa de oxigênio chega a 8% o fogo se apaga. Com a taxa abaixo de 17% não há condições de vida para organismos aeróbicos e, portanto, humana.

Agentes extintores

O combate a incêndios pode ser feito através dos seguintes agentes extintores:

. água

jato compacto;
chuveiro;
neblina;
vapor.

. areia

. gases inertes

CO₂;
nitrogênio.

Detalhe de pintura - Igreja N. Sra da Glória - Passagem de Mariana



. líquidos voláteis

tetra-cloreto de carbono;
cloro-bromo metano;
brometo de metila.

. espuma

química;
mecânica.

. pó químico

talco;
bicarbonato de sódio;
sulfato de alumínio;
grafite.

Igreja de N. Sra. do Carmo - Mariana



Esses agentes devem ser aplicados conforme a categoria do incêndio, devendo atuar o mais próximo possível do objeto incendiado.

Extintores

Os extintores são aparelhos a serem usados por uma só pessoa para combater princípios de incêndios. Devem ser mantidos fora das escadas, em local de fácil acesso e visualização, e onde for menor a possibilidade de ficarem bloqueados pelo fogo. Devem receber manutenção constante para estarem sempre em condições de uso.

O emprego dos extintores deve ser adequado à classe de incêndio, para o êxito da operação e para a sua própria proteção pessoal.

Utilização do extintor

Ao utilizar extintores, sempre se posicione a favor do vento.

Tipos de Extintor

. Extintor de Água Pressurizada

Para incêndios da classe "A" (resfriamento):

1. retire o extintor do suporte e transporte-o até próximo do incêndio;



Água Pressurizada (AP)



2. ao romper o lacre retire o pino de segurança;
3. mantenha o extintor na posição vertical;
4. aponte o esguicho para a base das chamas e aperte o gatilho. Quando quiser parar, é só soltar o gatilho.

CUIDADO: É CONDUTOR DE ELETRICIDADE!

. Extintor de Gás Carbônico (CO_2)

Para incêndios das classes "B" e "C" (abafamento)

1. retire o extintor do suporte e transporte-o até próximo do incêndio;



Gás carbônico (CO_2)

2. ao romper o lacre retire o pino de segurança;

3. aperte o gatilho, dirigindo o jato para a base do fogo, procurando cortar o contato do ar com as chamas;

4. esse extintor possui difusor (bico de plástico) com local para segurar próximo a mangueira. Ao entrar em funcionamento haverá um rápido resfriamento da carcaça e do difusor, que poderá ocasionar lesões em contato com a pele. Atentar para segurá-lo pelo local correto.



. Extintor de Pó Químico Seco (PQS)

Para incêndios de classes "B" e "C"(abafamento):

1. retire o extintor do suporte e transporte-o até próximo do incêndio;
2. ao romper o lacre retire o pino de segurança;
3. mantenha sempre o extintor na posição vertical;
4. aperte o gatilho e dirija o jato para a base do fogo, distribuindo a carga extintora sobre as chamas.

NÃO É CONDUTOR DE ELETRICIDADE.



Pó Químico Seco (PQS)



Orientações

Os extintores de incêndio deverão ser adquiridos e receber manutenção de empresas que tenham credenciamento junto ao INMETRO, o qual informará as empresas credenciadas e licenciadas para realização da manutenção. Ao receber a manutenção, o extintor deverá conter um selo azul e um anel de plástico amarelo localizado abaixo do gatilho (gargalo), marcando a data da realização da manutenção.

Os extintores devem ser posicionados em local de fácil acesso e sem obstáculos.

A inspeção do seu extintor de incêndio, para que ele esteja sempre em condições de uso, deve seguir as seguintes orientações:

- . observar se o ponteiro do indicador de pressão está posicionado sempre no verde;
- . existência do lacre;
- . verificar a data do teste hidrostático (timbrado em baixo relevo na carcaça), que é realizado a cada 05 anos;
- . verificar a existência do selo de conformidade do INMETRO, selo na cor vermelha para extintor novo e na cor azul para extintores que receberam manutenção.



Aplicação da unidade extintora junto à base do fogo



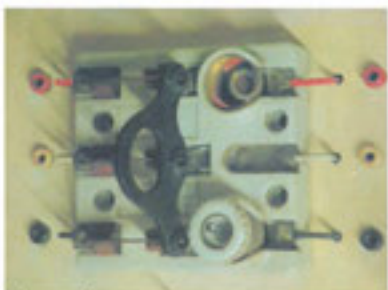
Ilustração de como o extintor deve ser manuseado

Instalações elétricas - riscos e cuidados

1. todos os condutores devem ser alocados dentro de eletrodutos. Além de protegerem as pessoas do contato direto com os fios e cabos energizados, os eletrodutos também possuem a característica de contribuir para a extinção das chamas pela restrição da presença de oxigênio;
2. nenhum equipamento que produza calor deve ser instalado diretamente sobre material combustível (reator sobre madeira, por exemplo) ou em suas proximidades, pois quando ocorre falha em seu funcionamento (curto circuito) a carcaça metálica atinge elevadas temperaturas, gerando elevado risco de incêndio;
3. a sobrecarga na instalação é uma das principais causas de incêndios. Quando a corrente elétrica está acima do que a fiação suporta, ocorre superaquecimento dos fios, podendo dar início a um incêndio;



Reator instalado diretamente sobre madeira



Chave-faca

4. não faça ligações provisórias. Tome sempre cuidado com as instalações elétricas. Fios descascados em contato provocam curto-circuito e faíscas.

5. chame um técnico qualificado para executar ou reparar as instalações elétricas se encontrar um dos problemas abaixo relacionados:

- . constante abertura dos dispositivos de proteção (disjuntores);
- . queimas freqüentes de fusíveis;
- . aquecimento da fiação e/ou disjuntores;
- . quadros de distribuição com dispositivos de proteção do tipo chave-faca com fusíveis cartucho ou rolha. Substitua-os por disjuntores ou fusíveis do tipo Diazed ou NH;
- . fiações expostas (a fiação deve estar sempre embutida em eletrodutos);
- . lâmpadas incandescentes instaladas diretamente em material combustível, pois elas liberam grande quantidade de calor;
- . inexistência de aterramento adequado para as instalações e equipamentos elétricos, como torneiras e chuveiros elétricos, ar condicionado, equipamentos de informática, etc.



Fiação exposta e provisória



Lâmpada incandescente instalada sobre madeira

GLP - Gás Liquefeito de Petróleo - riscos e cuidados

O gás liquefeito de petróleo (GLP), também conhecido como "botijão de gás", é acondicionado em cilindros de 13 Kg e 45 Kg:

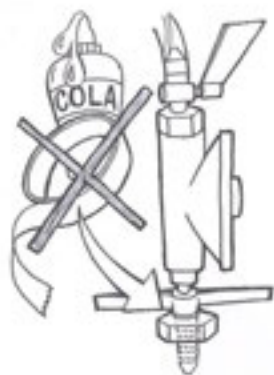
- . para instalação de uma central de GLP, com cilindros estacionários ou não, deverão ser observadas as NBR 13.523, NBR 13.932 e NBR 14.024 que regulam os procedimentos para a instalação da central e estabelecem o sistema adequado de prevenção contra incêndio;
- . o acondicionamento do GLP deverá ser em local ventilado; protegido do sol, da chuva e da umidade; afastado de produtos inflamáveis, de fonte de calor e faíscas; afastado no mínimo 1,5m de ralos, caixa de gordura, esgotos, galerias subterrâneas e similares. É importante não estocar botijões.





Procedimentos básicos na conservação, uso e manuseio do botijão GLP e demais acessórios:

. usar sempre mangueiras e registros com a inscrição do INMETRO, respeitando o prazo de validade gravado em ambos. Caso estes estejam danificados, nunca faça reparos e sim sua reposição;



. adquira seu gás de cozinha dos distribuidores credenciados pela Agência Nacional de Petróleo;

. desconfie sempre de preços muito abaixo da média do mercado, porque, às vezes, o botijão adquirido pode não possuir a carga legal;



. ao instalar seu botijão de gás, não utilize sabão sólido e nenhum outro tipo de substância para vedar o vazamento de gás. Faça o teste de vazamento com sabão líquido ou esponja embebida de espuma de sabão;



. ao entrar em qualquer ambiente fechado e perceber cheiro de gás, não acenda nenhuma lâmpada ou qualquer aparelho elétrico. Se possível, vá até o relógio de força do lado externo da edificação e desligue-o. Posteriormente, abra todas as janelas e portas para que o gás se dissipe. Geralmente pode ser o queimador do fogão que ficou aberto. Caso o vazamento seja no botijão, retire-o, levando-o até um local bem arejado;

. quando o gás estiver acabando, não coloque o botijão na posição horizontal;

. após a instalação do registro ao substituir o botijão, caso seja detectado vazamento de gás na sua base, retire-o e substitua o anel de vedação que se encontra instalado no interior da válvula (local onde é enroscado o registro). Caso necessário solicite auxílio do revendedor;

. ao usar o fogão, utilizando os queimadores ou forno, deve-se riscar primeiro o fósforo, aproximá-lo do queimador e, em seguida, abrir o gás;

. para realizar a troca do botijão, não utilize nenhuma ferramenta, pois poderá ocasionar danos na válvula e no botijão.





Edifício residencial - Praça da Liberdade - Belo Horizonte

Conclusão

Pela Constituição Brasileira a proteção de nosso patrimônio cultural é um dever da União, dos estados e municípios, e de todos os cidadãos brasileiros. Para alcançar esse objetivo é necessário o estabelecimento de parcerias entre instituições públicas e privadas, com a participação da Igreja e das comunidades das cidades históricas, no desenvolvimento de ações conjuntas e integradas.

Dessa forma dividimos as responsabilidades e somamos os recursos disponíveis. Por outro lado, evitamos desperdícios com ações paralelas, muitas vezes descoordenadas e ineficazes. Preservar nossa memória cultural é um dever de todos. Colabore. Faça a sua parte e dê um bom exemplo de cidadania.

Detalhe de entábulu - Matriz da Conceição Cofas Altas





Igreja de São Pedro dos Ermitões - Mariana

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

13º Superintendência Regional
Rua Bernardo Guimarães, 2551
Bairro Santo Agostinho
CEP 30.140-082 - Belo Horizonte-MG
Telefax: (31) 33350747
E-mail: gab.13sr@iphan.gov.br

13º Sub-regional (Ouro Preto/MG)
Casa da Baronesa
Praça Tiradentes, 33
CEP 35.400-000 - Ouro Preto-MG
Telefax: (31)3551-3260

Casa Setecentista de Mariana
Rua Direita, 07
CEP 35.420-000 - Mariana-MG
Telefax: (31) 3557-1455
E-mail: casa-sete@iphan.gov.br

14º Sub-regional (Serro/MG)
Casa General Carneiro
Praça Presidente Vargas nº 108 Centro
CEP 39.150-000 - Serro-MG
Telefax: (38) 3541-2668
E-mail: 14subr@iphan.gov.br

15º Sub-regional (Tiradentes/MG)
Rua da Câmara, 124
CEP 36.325-000 - Tiradentes - MG
Telefone: (32) 3355-1315
E-mail: 15subr@iphan.gov.br

Museu do Ouro - Sabará
Rua da Intendência S/N
CEP 34.505-830 - Sabará-MG
Telefone: (31) 3671-1848
E-mail: msouro.13sr@iphan.gov.br

16º Sub-regional (Diamantina/MG)
Casa Chica da Silva
Praça Lobo de Mesquita, 266 Centro
CEP 39.100-000 - Diamantina-MG
Telefax: (38)3531-2491
E-mail: til.13sr@iphan.gov.br

Museu Regional de Caeté
Rua Israel Pinheiro, 176
CEP 34.800-000 - Caeté-MG
Telefone: (31) 3651-2388
E-Mail: teresa.13sr@iphan.gov.br

Escritório Técnico de São João Del Rei
Rua Marechal Deodoro, 12 Centro
CEP 36.300-000 - São João Del Rei-MG
Telefone: (32) 3371-7663



IPHAN

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Ministério
da Cultura

